

CADERNO TÉCNICO & CIENTÍFICO

**Nº 112
SET/OUT
2016**

**VOLUME
102**

EVENTUAIS PROBLEMAS DE SAÚDE DOS ATLETAS COM DEFICIÊNCIA E O PAPEL DA MEDICINA ESPORTIVA NA PREVENÇÃO E NO TRATAMENTO

Página 7

PSICANÁLISE NO TRATAMENTO DAS CRIANÇAS AUTISTAS

Página 6

PARAOLIMPÍADAS RIO 2016

Página 2

ENTENDENDO A DISLEXIA

Página 5

PRÁTICA DE EXERCÍCIOS AUXILIA NA RECUPERAÇÃO FÍSICA E EMOCIONAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Página 4

PARAOLIMPÍADAS RIO 2016

Por Peter Kuhn



Magica !!!... Esta é a melhor palavra para definir as Paraolimpíadas Rio 2016.

Fui convidado pela Otto Bock, que foi patrocinadora dos jogos, para assistir os eventos esportivos, visitar a Vila Olímpica, e conhecer a grande oficina, por eles montada, com ortesistas e protesistas de todo o mundo.

Nesta oficina, existia a possibilidade de atender a todas as pessoas que utilizam qualquer tipo de órtese, prótese e cadeiras de roda. Existia um estoque enorme, com todas as peças possíveis, assim como: pés, joelhos, articulações para próteses, pneus para cadeira de rodas etc... tudo !

É muito legal saber, que em alguns casos de atletas de países subdesenvolvidos, a precariedade é tanta, que os profissionais da oficina não consertam, mas sim, fazem tudo novo e doam ao paciente. Um trabalho fantástico e até humanitário !

A Vila Olímpica era gigantesca ! Eram mais de 30 prédios enormes, que abrigavam os paratletas, e caminhando por ela, via-se um mundo, onde todos são iguais, onde as deficiências passam despercebidas, fazem parte da normalidade, assim como deveria ser em todo o mundo, o tempo todo.





Tenho certeza que o povo brasileiro incorporou o esporte paralímpico, e percebeu a grandeza, a graça, a vontade, a determinação de um paratleta. Quando ele

estava no pódio, recebendo sua medalha, ou mesmo chegando em último lugar, existe aí um momento em que ele se sentia com o dever cumprido... a superação, e sobretudo, de que para ele, naquele momento, não existiam limites.

assistiu e vibrou com tudo, nunca mais vai ter esta oportunidade, ao vivo em nosso País, pois duvido que possamos ter, de novo, uma Paraolimpíada no Brasil, nos próximos 50 ou 100 anos.



As Paraolimpíadas, com certeza, receberão mais apoio de nossos governantes e da iniciativa privada depois dessa edição dos Jogos aqui no Brasil. Isto abrirá mais portas para milhares de pessoas que, de repente, não acreditavam que a pessoa com deficiência poderia ter uma vida normal, claro, com algumas diferenças, mas com a certeza de poder alcançar tudo, simplesmente qualquer sonho.

Parabéns a todos que dela fizeram parte, principalmente aos atletas, e se me perguntarem se mágica real existe, vou dizer que “Sim”, pois a mágica existiu durante todas as duas semanas de competições nas Paraolimpíadas Rio 2016.

Estive pensando, que os Jogos Paralímpicos Rio 2016, foram únicos, quem não fez parte deles, seja como atletas, dirigentes técnicos, voluntários, e o público que

O mundo seria triste sem a Fé, a Força, o exemplo e a determinação de Todos vocês !



Peter Kuhn é presidente da ABO-TEC – Associação Brasileira de Ortopedia Técnica.

LEIA E ASSINE:
0800-772-6612 (ligação gratuita)

PRÁTICA DE EXERCÍCIOS AUXILIA NA RECUPERAÇÃO FÍSICA E EMOCIONAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Por Rogério Vidal de Lima

Quase um terço dos atletas paralímpicos foi vítima de algum tipo de acidente, segundo comitê

As Paralimpíadas Rio 2016 ajudaram a difundir as modalidades adaptadas e inspiraram muitas pessoas a pensar na possibilidade começar a praticar algum tipo de esporte. No caso da competição, 278 atletas competiram em 23 modalidades e mostraram ao mundo que aquele pensamento de “coitadinho” está mais do que ultrapassado.

Nos últimos anos muitas melhorias foram conquistadas nas políticas públicas para as



peças com deficiência, mas ainda é preciso progredir em muitas áreas e uma delas é no incentivo financeiro e motivacional das modalidades esportivas adaptadas.

Todas as pessoas podem, e devem, praticar atividade física após alta médica de acordo com suas potencialidades e respeitando seus limites. Os benefícios são diversos como, por exemplo, melhoria do tônus muscular,



ACESSE NOSSO SITE:
www.revistareacao.com

do padrão respiratório, do equilíbrio e da coordenação motora. Além disso, se exercitar garante melhoria na qualidade de vida e no bem estar geral das pessoas que sofreram um acidente grave ou já nasceram com algum grau de deficiência.

Às vezes, essas pessoas passaram por meses de internação, estresse, dor, e encarar a nova realidade física e motora pode assustar e até deprimir. Então, o esporte pode ser uma opção para quem precisa enxergar a vida a partir de uma nova perspectiva. Além do acompanhamento de uma equipe multidisciplinar, uma nova rotina pode ajudar e muito na recuperação.

O exercício físico auxilia na descoberta da nova realidade corporal, na reabilitação motora e na percepção de que existem muitas atividades bacanas para quem possui deficiência. É possível perceber também ganhos na recuperação emocional e no fortalecimento da autoestima. Muitas vezes o esporte serve também como aliado para incentivar a independência na execução das atividades diárias básicas já que a pessoa começa a se sentir mais capaz de fazer as coisas sozinhas e com segurança.

É importante lembrar que o início dos exercícios deve ocorrer somente após alta médica e deve ser acompanhado de profissionais para evitar agravamento do caso ou uma nova lesão. A rotina e o tipo de trabalho muscular serão elaborados de acordo com as necessidades de cada pessoa. Neste caso, um profissional de educação física pode ajudar na escolha do tipo de esporte e na elaboração da rotina de treinos.

Por fim, defendo que devemos falar menos em limitações e mais sobre capacidades, habilidades e na urgente necessidade de investimento em infraestrutura para garantir a inclusão e a acessibilidade. O que nossos atletas mostraram é que deficiência definitivamente não é sinônimo de imobilidade. Esporte é saudável e deve ser garantido para todos.



Rogério Vidal de Lima é ortopedista e especialista em Coluna pelo Hospital das Clínicas de SP. É membro da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT), membro da Sociedade Brasileira de Patologias da Coluna e ainda da International Affiliate Membership of AAOS – American Academy of Orthopaedic Surgeons.

ENTENDENDO A DISLEXIA

Por Nathalia Zambotti

Dislexia é a dificuldade de leitura e escrita caracterizada pelo obstáculo encontrado na correspondência entre os símbolos gráficos e os fonemas, bem como na transformação de signos escritos em signos verbais.

Essas inabilidades ficam mais evidentes no período de alfabetização e nos primeiros anos do ensino fundamental, no entanto é preciso entender e estar atento a cada fase normal de desenvolvimento da criança e dos possíveis erros que ela possa apresentar.

Os principais sintomas variam de acordo com os diferentes graus de gravidade do distúrbio. Entre os sinais mais comuns, que podem indicar dislexia, encontram-se: dificuldades para ler, escrever e soletrar; de compreensão de texto; reconhecer rimas e aliterações; decorar a tabuada; erros ortográficos como troca de letras, inversão, omissão ou acréscimo de letras e sílabas e, também, problemas de organização temporal, espacial e coordenação motora.

O diagnóstico da dislexia é feito por exclusão, já que só pode ser considerado disléxico o sujeito que não apresente deficiências visuais e auditivas, déficit de atenção, escolarização inadequada, problemas emocionais, psicológicos e socioeconômicos que possam interferir na aprendizagem. É necessário não usar o termo "dislexia" incorretamente ou em demasia. Por isso o diagnóstico deve ser realizado sempre em equipe multidisciplinar, composta por médico neurologista, fonoaudiólogo e psicólogo.

Ter o diagnóstico de dislexia não significa que o sujeito apresente comprometimentos cognitivos, mas é importante considerar



que a dificuldade leva a desmotivação frente a aprendizagem.

O tratamento da dislexia, quando não há outras comorbidades, não requer o uso de medicamentos e a terapia com fonoaudiólogo especialista em linguagem é fundamental para trabalhar especificamente o processo de construção da escrita e do erro. Em alguns casos também é necessário a intervenção da psicopedagogia e da psicologia. Os pais, assim como a escola e os professores, são partes importantes na condução do processo de entendimento das dificuldades em ler e escrever e nas descobertas das potencialidades de cada indivíduo.

De acordo com a legislação vigente (lei 13.146 capítulo IV art. 27 a 30), a escola deve estar preparada para fazer as possíveis adaptações de atividades e avaliações, com objetivo de trabalhar com as necessidades individuais de cada aluno, tomando sempre todos os cuidados para não causar exposição e lembrando que, segundo o desenho universal de aprendizagem, a educação deve ser para todos e para cada um.



Nathalia Zambotti é mestre em Fonoaudiologia pela PUC-SP, atuando, principalmente, na área de terapia de linguagem, avaliação e reabilitação auditiva. Professora convidada da Pós-Graduação em Neurociências da FacCamp.

LEIA E ASSINE:

0800-772-6612 (ligação gratuita)

PSICANÁLISE NO TRATAMENTO DAS CRIANÇAS AUTISTAS

Por Rodrigo Buoro

A criança, ao vir ao mundo, não está pronta e não sobrevive sozinha, é necessária uma outra pessoa que garanta sua sobrevivência e a partir desta relação ela poderá constituir como sujeito. Quem garante esta sobrevivência pela mãe ou a pessoa que assume a função materna juntamente com o pai ou aquele que assume a função paterna.

O autismo é uma síndrome comportamental com etiologias diferentes na qual o processo de desenvolvimento infantil encontra profundamente distorcidos, podemos afirmar que o autismo é delicado o diagnóstico haja vista que existem umas diversidades dos sintomas apresentados, por exemplos: crianças que falam outras que não falam, crianças com pouco ou nenhum contato social e outras com nível de desenvolvimento cognitivo não adequado para sua idade.

O diagnóstico não é feito por marcadores laboratoriais, ou biológicos mas deve ser realizado por um profissional qualificado para pautar as observações realizadas nas entrevistas familiares, justamente por haver vários sintomas o autismo pode ser confundido com outras síndromes ou outros transtornos.

A criança ao nascimento não está pronta para a sobrevivência é necessário que outra pessoa garanta a sua sobrevivência, geralmente os pais são responsáveis por esta função.

O autismo decore de uma falha dos atos de reconhecimento mútuo entre a

mãe eo bebê, que pode ser causada por vários motivos: a depressão pós-parto, problemas sociais, família. O nascimento de um filho com deficiência de desenvolvimento é uma causa de muito sofrimento para os pais, que podem dar origem a formas particulares de defesa que complicam ainda mais a relação entre pais e filhos.

A psicanálise está a serviço de ajudar pais e filhos no enfrentamento do que os faz sofrer, apontando a flecha do tratamento no sentido da constituição de um Sujeito imerso no mundo da linguagem e da relação com o outro.

Para isso é fundamental a participação dos pais no tratamento do filho, pois como cuidadores responsáveis trabalhar suas dificuldades, incertezas com as quais todos nós pais convivemos sejam crianças autistas ou não, são evidentes que as dificuldades dos pais portadores de crianças com autismo são de outra ordem, por isso as consultas com psicanalistas devem ser vertentes a escuta passivas dos pais, suas queixas, suas aflições, suas dores, anseios e medos.

Quando os pais levam suas crianças para um centro de tratamento, observase discursos cheio de angustia, desespero, relatos de incompreensão perante o comportamento das mesmas.

Suas principais dúvidas são:

- Quais os motivos de meu filho ser autista?
- O que fazer?

- Tem cura?
- Como ajudar?
- Não me sinto capaz....

Após o diagnóstico geralmente as crianças são encaminhadas para o tratamento recomendados que podem variar de acordo com cada abordagem e cada profissional envolvido. Vale ressaltar que o diagnóstico nem sempre é realizado facilmente é necessária muita dedicação do profissional que o atende.

A terapia não é um questionamento psicanalítico, os profissionais não estão preocupados em atribuir significados para o comportamento de crianças autistas, o cuidado geralmente envolve os pais, existem muitas abordagens psicanalíticas. Assim para que o psicanalista alcance seus objetivos, terá de trabalhar com o desenvolvimento das funções materna e paterna para que possa ter resultados positivos em terapia com crianças autistas.

Não penso que a psicanálise ofereça uma resposta ao “autismo”. A psicanálise não trata “doença”, ela oferece uma via aos sintomas subjetivos, permitindo à pessoa se confrontar com seu real sem máscara nem concessões.



Rodrigo Buoro é psicanalista, consultor funcional e professor universitário, com mais de 13 anos na área da saúde, atendendo mais de 1000 pacientes em sua carreira.

ACESSE NOSSO SITE:

www.revistareacao.com

EVENTUAIS PROBLEMAS DE SAÚDE DOS ATLETAS COM DEFICIÊNCIA E O PAPEL DA MEDICINA ESPORTIVA NA PREVENÇÃO E NO TRATAMENTO

Por Karina Mayumi Hatano



A prática de atividade física regular promove melhora na condição de saúde física e mental do indivíduo e proporciona benefícios a curto e a longo prazo. Das inúmeras vantagens se faz necessário destacar um bom condicionamento físico, fortalecimento dos músculos, aumento da capacidade cardiopulmonar, controle da pressão arterial, melhora do sistema imune, além de apr-

imorar o equilíbrio e a coordenação motora.

Nos últimos anos, o esporte adaptado tem ganhado espaço no Brasil. O papel do exercício físico na reabilitação de indivíduos com deficiência é fundamental para a adaptação ao cotidiano, melhora da qualidade de vida e reintegração na sociedade. É neste momento que acontece muitas vezes o primeiro contato com o esporte.

São diversas as modalidades capazes de agregar os atletas independentemente do grau e tipo de deficiência apresentada. A natação é um dos esportes mais procurados, justamente por proporcionar a participação de pessoas com deficiência visual, motora e intelectual.

Muitos atletas enxergam no esporte uma nova motivação para viver e, uma grande parte deles, busca uma melhora do desempenho atlético para conquista de medalhas ou simplesmente para saber até onde é capaz de se superar.

A Medicina Esportiva apresenta um olhar mais completo e diferente destes atletas, quando comparada aos demais ramos da medicina. Realiza um acompanhamento global e não apenas restrito à parte física e avalia alguns pontos importantes:

- Composição corporal (gordura e massa magra);
- Trabalho de força e equilíbrio muscular;
- Prevenção e tratamento de lesões relacionadas ao esporte, como a tendinite de punho e dor no ombro;
- Prevenção e tratamento de doenças clínicas como gripe, rinite, hipertensão arterial e trombozes;
- Biomecânica e fisiologia do esporte adaptado;
- Orientação alimentar e suplementação voltada à melhora do desempenho atlético;
- *Overtraining*;
- Doping em atletas de alto rendimento;

LEIA E ASSINE:

0800-772-6612 (ligação gratuita)

E claro, a medicina esportiva trabalha sempre de forma multidisciplinar, em parceria com a comissão técnica, a fisioterapia, terapia ocupacional, psicologia e outras especialidades.

Nas Paralimpíadas do Rio 2016, o Brasil ficou em oitavo lugar, com 72 medalhas no total. Porém, para chegar neste ótimo resultado, muitos atletas tiveram que lidar com lesões até chegar aos jogos.

Nos cadeirantes existe uma grande preocupação com a formação de úlceras de pressão, uma vez que o atleta fica muito tempo sentado e eventualmente fere a pele na região glútea. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são fundamentais porque uma ferida pode se tornar uma porta de entrada para bactérias e gerar uma infecção local e, até mesmo, em estados mais graves, ir para corrente sanguínea. Não só apenas pela performance, mas pela saúde, é preciso

que o médico do esporte esteja alerta às eventuais lesões.

Também é bastante comum em atletas cadeirantes dores e inflamação no ombro e punho. Isso acontece pelo movimento repetitivo com os braços, tanto pela força que exercem para mover a cadeira de rodas, como pelos arremessos e levantamentos de pesos, necessários para a prática do esporte.

A prevenção dessas lesões é realizada com exercícios de fortalecimento e equilíbrio muscular e, até mesmo, via identificação do grupo muscular afetado com o teste isocinético. Já o tratamento médico envolve desde sessões de fisioterapia, medicações (como anti-inflamatórios e analgésicos) e, nos piores casos, cirurgia.

A dor lombar é uma queixa prevalente nos atletas paralímpicos. São duas as causas comuns para a lombalgia. A primeira de origem miofascial, associada à mecânica esportiva e carga de treinamento e a segunda

ocasionada pela alteração da postura corporal. Para evitar tal quadro é necessário um trabalho de fortalecimento dos músculos estabilizadores da coluna e abdome, equilíbrio da musculatura exigida na atividade e avaliação do gesto esportivo.

A prática do esporte adaptado deve ser incentivada pelos diversos benefícios à saúde que proporciona e, com a Medicina Esportiva, permite que a pessoa com deficiência atinja autonomia e independência para as atividades diárias, bem como a reintegração social. No caso dos atletas paralímpicos, a Medicina Esportiva leva à melhora do desempenho atlético, por meio da orientação adequada ao esporte.



Karina Mayumi Hatano é mestre em Medicina do Esporte pela UNIFESP, colaboradora da Medicina Esportiva da UNIFESP e médica da Seleção Brasileira de Natação.



VIVÊNCIAS E DEFICIÊNCIA

Recortes da Realidade

William César Alves Machado

R\$32,00

O livro *Vivências e Deficiência - Recortes da realidade* se torna um "GRITO" de atenção para tudo que interessa ao segmento social de pessoas com deficiência.

Destaques:

COMPARTILHANDO VIVÊNCIAS E LUTAS

Capítulo 1 - Acessibilidade, Inclusão e Cidadania

Capítulo 2 - Políticas Públicas e Serviços de Saúde

Capítulo 3 - Educação Especial na Perspectiva Inclusiva

Capítulo 4 - Lei De Cotas, Habilitação Profissional, Trabalho e Emprego.

Capítulo 5 - Viagens, Turismo e Lazer

Capítulo 6 - Políticas Públicas e Direitos das PcD

Não perca espaço para o seu concorrente. Faça já o seu pedido!